

## Nota relativa ao relatório de atividades do MNA de 2013

No final do ano de 2012 foi possível preparar um programa de atividades que tinha como eixo estruturante a celebração do 120.º aniversário da fundação do Museu Nacional de Arqueologia por José Leite de Vasconcelos, em 1893. Assim, foi apresentado um programa de iniciativas, com múltiplas parcerias, nomeadamente com instituições de referência em Portugal, onde se destaca o ANTT, mas também os CTT, o IICT, a INCM, ou mesmo a Assembleia da República, etc. (CF. Ficheiro excel em anexo, folha MNA). Outras parcerias, nomeadamente para a realização de exposições, foram realizadas com as Câmaras Municipais de Mação, Penela, Alandroal, Oliveira de Azeméis, Idanha-a-Nova e Vila Franca de Xira merecem também destaque.

Por uma afortunada conjugação de fatores internos e externos, que permitiram esbater os conhecidos estrangimentos financeiros e de recursos humanos, foi possível ao longo de 2013 incrementar o programa inicialmente definido e mesmo ampliar o alcance do impacto das iniciativas, claramente orientadas para a captação dos denominados “não-públicos” que um estudo realizado pela componente portuguesa do projeto EUROVISION permitiu identificar. Assim atingiu-se um outro objetivo estratégico assumido e que consistia em aumentar o número de visitantes e, consequentemente a receita.

Ano	N.º de visitantes	Receita
2012	79.500	68.789,11€
2013	80.139	82.702,11€

Os números relativos ao primeiro mês de 2014 são muito animadores e comparativamente com os de 2012 e 2013 em igual período apontam para novo crescimento.

O ano de 2013 fica também marcado no MNA pela constituição da equipa interna, com outros elementos de outros serviços da DGPC, que conceberam, produziram e prepararam a exposição “O Tempo Resgatado ao Mar” que se espera que inaugure no final de fevereiro de 2014 e que assumirá um lugar de absoluto destaque na programação de 2014, pois iremos acompanhar esta exposição com um extenso e variado programa de animação. Esta exposição que celebra o momento em que duas histórias se cruzaram – a da Arqueologia Náutica e Subaquática e a do Museu Nacional de Arqueologia – só foi possível também com a estruturação de um conjunto de parcerias nas quais se destaca o CCB, o Museu de Arqueologia Subaquática de Cartagena (Espanha), a ETIC, o Museu de Marinha, o Instituto Francês, a Câmara Municipal de Cascais, a Fundação Ramón Areces/El Corte Inglés, a National Geographic a Abreu Cargo e, claro, a Lusitania Seguros.

Apesar do que acima foi referido desenvolvemos outros eixos de atuação, dos quais merecem destaque:

1. Criação de um plano de manutenção e requalificação da área do monumento afeto ao Museu Nacional de Arqueologia. A realização de pequenas obras, em estreita colaboração com o DEPOF, foi decisiva para colmatar ou retardar processos de degradação do imóvel;
2. Reorientar e desenvolver o projeto europeu EUROVISION, consórcio de 8 instituições de 6 países que o Museu Nacional de Arqueologia integra, em representação de Portugal;
3. Parceria realizada com o Gobierno de Extremadura para a realização em Lisboa do “Extremadura es Cultura”.
4. Finalização, com apresentação pública de resultados, do projeto AuCORRE, com financiamento pela FCT e coordenado pela Prof<sup>a</sup> Maria Filomena Guerra do CNRS. Este projeto visa, para além dos estudos analíticos de um conjunto de peças selecionadas em função de critérios técnicos, estilísticos e cronológico-culturais, identificar também um conjunto de patologias desconhecidas até agora, - processos complexos de corrosão presentes nas ligas (ouro, prata e cobre) -, verificadas num grande número de peças da Coleção de Ourivesaria Arcaica do MNA. O livro será apresentado durante o mês de fevereiro ou março de 2014.
5. Merece uma referência especial a análise detalhada da organização interna dos serviços que compõem o MNA, com especial destaque para a Biblioteca numa ótica de aproximação aos serviços da DGPC/BA, introduzindo alterações com vista ao melhoramento da sua capacidade de resposta. Este processo irá continuar em 2014.
6. Criação do Arquivo Histórico do MNA e elaboração, discussão, aprovação e divulgação do respetivo regulamento.
7. Criação do Dia do Investigador do MNA, resultado de um processo de recenseamento científico em continuidade. A comunidade de investigadores do MNA conta hoje com mais de 60 investigadores externos.

A terminar convém referir que importa dar atenção à área dos recursos humanos, com o reforço de pessoal, indispensável para se continuar a garantir e a aumentar a capacidade de resposta e, conseqüentemente, os resultados da importante ação do Museu Nacional de Arqueologia.

António Carvalho  
Director do Museu Nacional de Arqueologia  
14/2/06